

MARIA DOMINGAS MAZZARELLO: UMA MESTRA DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA A SERVIÇO DA HUMANIZAÇÃO DA VIDA

Eliane Anschau Petri, fma

PARA INICIAR A REFLEXÃO

Maria Domingas, um modelo de humanização radicado no Evangelho

Os santos de cada tempo, com modalidades e acentuações diferentes, são modelos de verdadeira humanização. Eles viveram a vida em plenitude configurando-se a Jesus Cristo, se transformaram em pessoas vivas, mais humanas e fecundas para o mundo.

A atualidade da santidade está nesse aspecto: na dimensão missionária e humanizadora dos santos, enquanto esses constituem uma encarnação pessoal do Evangelho. A existência deles é a mais eficaz obra de convicção da bondade da Palavra de Deus, da sua verdade para a existência feliz da humanidade. O Card. Angelo Amato apresenta os santos como “benfeitores” da humanidade necessitada e sofrida.¹ Eles encarnam a caridade doada a eles em abundância da graça divina no serviço ao próximo, com a acolhida e a assistência dos necessitados, com a instrução e a educação dos jovens, no cuidado dos doentes, na defesa dos operários, etc. Os santos, com a fantasia da caridade, se transformaram em autênticos benfeitores da humanidade, humanizando a vida e as relações na lógica do Evangelho: “Eu vim para que tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10).

Mas, «falar dos santos significa entrar nos jardins dos paradoxos do cristianismo».² O paradoxo da vida de Maria Domingas Mazzarello foi evidenciado com nitidez por parte de uma socióloga italiana que assim a descreveu:

«De uma analfabeta (nascida em 1837, em um vilarejo que dava acesso à escola elementar somente para os meninos) nasceu um Instituto comprometido na cultura e na formação das meninas; de uma mulher que não sabe que coisa é a escola, surgiu a Faculdade de Ciências da Educação “Auxilium”;³ uma irmã habituada sempre e somente a obedecer, se transformou em uma superiora capaz de guiar rumo à santidade um grupo de mulheres a ela confiada; uma mulher sem possibilidade de incidir socialmente e politicamente (também sem direito de voto) se tornou educadora de mulheres, que se transformaram por sua vez em guias e educadoras; de uma mulher que tem por horizontes somente Mornese, lugar isolado e sem comunicações, nasceu um Instituto, que com sua morte contava já com 166 irmãs, 26 casas e difuso na Itália, França, Uruguai e Argentina (hoje em mais de 90 nações); de uma mulher dócil e sem projetos, uma Santa fundadora, com dom Bosco, de uma Congregação feminina entre as mais dinâmicas do nosso tempo».⁴

¹ AMATO Amato, *I santi nella Chiesa*, Città del Vaticano, LEV 2010, 39.

² LÉON-DUFOUR Xavier, *Un biblista cerca Dio*, Bologna, EDB 2005, 287.

³ Na mesma linha um comentador de política escolar, o italiano Nicola D'Amico, descreveu madre Mazzarello como «a camponesa que encheu o mundo de escolas» (cf D'AMICO Nicola, *Maín. Maria Domenica Mazzarello, la contadinella che riempì di scuola il mondo*, Milano, FrancoAngeli 2016).

⁴ DI NICOLA Giulia Paola, *Maria Domenica Mazzarello e i paradossi della santità*, in Esther POSADA Maria - COSTA Anna - CAVAGLIA Piera (a cura di), *La sapienza della vita. Lettere di Maria Domenica Mazzarello*, Roma, Istituto FMA 2004⁴, 53.

A nossa maravilha de frente a Maria Domingas não é estranha. Penso que ela nunca imaginou de assistir a tantos milagres como ela mesma confessou com simplicidade: «Para dizer a verdade, fico maravilhada e, ao mesmo tempo, confusa, vendo todas essas filhas sempre alegres e tranqüilas. Vê-se mesmo que, apesar da minha indignidade, a nossa querida Mãe Maria SS. Auxiliadora realmente nos concede grandes graças» (C 6,2). Ela nos faz pensar «a tantas mulheres que não tiveram a possibilidade e o privilégio social da instrução, mas que cresceram aproveitando da cultura gratuitamente transmitida da igreja: migalhas de latino, canto, música, história e teologia. Catequese e vida de paróquia consentiram a cada uma de retalhar sob medida, em modo inteligente e criativo, uma preparação adequada para a vida».⁵

Maria Domingas Mazzarello, profundamente inserida no seu contexto e aberta à ação de Deus é uma mulher que, na simplicidade da sua vida e do seu ensinamento, soube acolher a “missão” de humanizar a vida e as relações: “Eu sou uma missão e por isso estou neste mundo” (EG 273). Ela foi uma mulher de sólida capacidade para projetar e intuiu que a preventividade educativa é o fator de transformação mais dinâmico e estimulante que existe e por isso escolheu esse caminho, expondo-se ao risco da “novidade” e das “rupturas” que este traz consigo.⁶

A escolha educativa que constituiu o orientamento de toda a existência de Maria Domingas Mazzarello, ou seja, «afastar as meninas dos perigos, ensinar-lhes o bem e, principalmente conhecer e amar o Nosso Senhor»⁷ foi realizada por ela seja pessoalmente seja ao interno de uma comunidade que partilhou e assumiu esta escolha como missão: “A ti as confio”, de geração em geração. Colaborou assim, para a educação e emancipação sobretudo da mulher.⁸

Tal obra educativa se configura a pleno título como uma obra de evangelização e humanização, ou melhor evangelização humanizante. «O compromisso de Maria Domingas, contextualizado em um tempo no qual a mulher era marginalizada, ressalta o quanto ela tenha contribuído à sua emancipação e, portanto, ao melhoramento do seu contexto social. Isto é o que podemos documentar levando em consideração que o carisma transmitido da Santa às suas filhas passou de geração em geração inculturando-se nos cinco continentes com a finalidade de contribuir a tornar a mulher mais livre, daquela liberdade que somente Cristo pode nos dar. Por isso o projeto de educação preventiva que caracteriza as FMA é ao mesmo tempo projeto de evangelização humanizadora que se enraíza em uma visão da vida e da pessoa baseada na verdade do Evangelho».⁹

⁵ DI NICOLA, *Maria Domenica Mazzarello e i paradossi della santità* 54.

⁶ Nos referimos as críticas que suscitou Maria Domingas com a sua nova orientação apostólica no grupo das FMI: «[As mais antigas] consideravam as novidades como excesso de independência, como expressão do desejo de Maria de sobressair, de avantajar-se. (...) diziam que isso não era contemplado no regulamento» (CAPETTI Giselda [a cura di], *Cronistoria [do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora]*, vol. I, São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1981, 121. De agora em diante se abreviará: *Cronistoria*, seguido do número do volume e da página).

⁷ *Cronistoria*, I, 89.

⁸ Se afirma que, enquanto o Setecentos é o século da criança o Oitocentos é o século da mulher (Cf COVATO Carmela, *Educata per educare: ruolo materno ed itinerari formativi*, in SOLDANI Simonetta (a cura di), *L'educazione delle donne. Scuole e modelli di vita femminile nell'Italia dell'Ottocento*, Milano, Franco Angeli 1989,133). Em nível nacional, se observa de fato, o nascer de instâncias inovadoras e modelos culturais, novos vínculos com a imprensa, de instrução popular, do defundir-se de novas congregações religiosas. Mas contemporaneamente permanecem esteriótipos que confirmam a inferioridade da mulher e a inutilidade da sua instrução. A opinião dominante até o final do século XIX era que para a mulher a educação deveria importar mais do que a instrução. A legislação escolástica, a partir da Lei Casati promulgada no ano de 1859, prevê a instrução obrigatória para todos sem distinção de sexo e situação social. Todavia, continuam percentuais elevados de analfabetismo sobretudo entre as meninas, seja porque não se percebe a necessidade da cultura para a mulher, seja porque não existe um número suficiente de professoras, seja além disso porque a organização da escola elementar é praticamente confiada à iniciativa dos municípios que devem pensá-la segundo as suas possibilidades (Cf PAGELLA M., *Storia della scuola. Sintesi storica della scuola e delle origini ai nostri giorni, con particolare riguardo alla scuola italiana*, Bologna, Cappelli 1980, 143-145; GRISERI G., *L'istruzione primaria in Piemonte (1831-1856)*, Torino, Deputazione Subalpina di storia patria 1973, 65-68). Relativamente a Província de Alessandria, onde Maria Domenica viveu e onde o Instituto das FMA nasceu, se constata que na segunda metade do Oitocentos o analfabetismo alcançava os 73,37%, porém o esforço para instituir as escolas era constante e lodável (MELLANO G., *La popolazione di Torino e del Piemonte nel secolo XIX, con un'introduzione alle pubblicazioni del centenario*, Torino, Museo nazionale del Rinascimento 1961, 57, 64).

⁹ CAVAGLIA Piera - MAZZARELLO Maria Luisa, *L'educazione religiosa nella prassi educativa di Maria Domenica Mazzarello*, in *Rivista di Scienze dell'Educazione* 60(2002)2, 240.

1. RAÍZES DA FORMAÇÃO DE MARIA D. MAZZARELLO, EDUCADORA PREVENTIVA

1.1. A família Mazzarello: microcosmo de socialização e humanização

Maria Domingas cresce em um ambiente “familiar plural”, isto é composta de vários núcleos familiares que moram no mesmo local, com tendência fortemente endógena, cuja estrutura é geralmente patriarcal. O quadro familiar é composto pela avó, os pais, os tios, os irmãos, os primos. Essa morfologia familiar é um contributo para formação dos anos de infância de Maria Domingas. Aqui, em efeito, Maria é ajudada a viver e trabalhar junto, a aceitar os outros e criar relacionamentos interpessoais serenos e abertos. Aprende a aceitar e valorizar as diferenças como riqueza. Aprende a administrar os conflitos inerentes a interação, harmonizando autonomia e dependência e esforçando-se para crescer na lealdade.

A família foi para ela, de fato, o primeiro ambiente de socialização e humanização. O Papa Francesco lembra na exortação *Amoris laetitia* que «a família é a primeira escola dos valores humanos, onde se aprende o bom uso da liberdade» (AL 274). «A família é o âmbito da socialização primária, porque é o primeiro lugar onde se aprende a relacionar-se com o outro, a escutar, partilhar, suportar, respeitar, ajudar, conviver. A tarefa educativa deve levar a sentir o mundo e a sociedade como “ambiente familiar”: é uma educação para saber “habitar” mais além dos limites da própria casa. No contexto familiar, ensina-se a recuperar a proximidade, o cuidado, a saudação. É lá que se rompe o primeiro círculo do egoísmo mortífero, fazendo-nos reconhecer que vivemos junto de outros, com outros, que são dignos da nossa atenção, da nossa gentileza, do nosso afecto. Não há vínculo social, sem esta primeira dimensão quotidiana, quase microscópica: conviver na proximidade, cruzando-nos nos vários momentos do dia, preocupando-nos com aquilo que interessa a todos, socorrendo-nos mutuamente nas pequenas coisas do dia-a-dia. A família tem de inventar, todos os dias, novas formas de promover o reconhecimento mútuo» (AL 276). O *documento de Aparecida* também evidencia que «no seio de uma família, a pessoa descobre os motivos e o caminho para pertencer à família de Deus. Dela recebemos a vida que é a primeira experiência do amor e da fé. O grande tesouro da educação dos filhos na fé consiste na experiência de uma vida familiar que recebe a fé, a conserva, a celebra, a transmite e dá testemunho dela. Os pais devem tomar nova consciência de sua alegre e irrenunciável responsabilidade na formação integral dos filhos».¹⁰

Do pai, José Mazzarello, Maria Domingas herdou o sentido da vida, de Deus, do trabalho, da contemplação. Ele ensinou à filha os primeiros rudimentos da leitura; os conteúdos difíceis para ela se tornam acessíveis com a sua palavra simples e de fácil compreensão. Foi também mediador do processo de socialização da filha, levando-a consigo aos mercados e feiras dos povoados próximos e orientado-a a um sábio discernimento. Mais tarde, já adulta, Maria Domingas dirá a amiga Petronilla: «Se há alguma coisa de bom em mim, eu devo isso aos cuidados de meu pai».¹¹ Pe. João Batista Lemoyne, que conheceu pessoalmente José Mazzarello, constatava no primeiro aniversário da morte da Santa: «Se agora podemos nos orgulhar das fortes e grandes virtudes da nossa Madre Mazzarello, devemos agradecer ao seu pai que, depois de Deus e de Nossa Senhora, soube conservar intacto aquele lírio de inocência. Com que prudência ele soube proteger aquela criatura virginal».¹²

A presença da mãe, Madalena Calcagno, incide fortemente no caminho de maturação da filha, mesmo que resentsse de um certo moralismo, e as qualidades típicas da mulher, vividas por Madalena, tornam-se para Maria Mazzarello uma verdadeira escola de feminilidade. Ela ajuda a filha a superar certos defeitos como a astúcia, a preguiça, as mentiras infantis, a vaidade e o desejo de aparecer. Educa ao amor a Maria Santíssima, aos valores da solidariedade e da oração.

¹⁰ *Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 13-31 de maio de 2007*, São Paulo, Paulinas 2007, n. 118.

¹¹ MACCONO Ferdinando, *Santa Maria Domenica Mazzarello. Confondatrice e prima Superiora Generale delle Figlie di Maria Ausiliatrice*, vol I, Torino, Istituto FMA, 1960, 24. De agora em diante se abreviará: MACCONO, *Santa Maria Domenica Mazzarello*, seguido do número do volume e do número da página.

¹² *Cronistoria*, IV, 113.

Os testemunhos ao processo de canonização afirmam que José e Madalena, de carácter diferente um do outro, se completavam mutuamente na educação dos filhos. Um supria a deficiência do outro.¹³ Nisso se manifesta a beleza da família, onde cada um com seus valores e limites é importante e necessário na educação dos filhos.

O quadro teórico da família como lugar primordial de humanização da vida é claro. Maria Domingas teve a sorte de viver em uma família assim. Mas, não podemos esquecer que essa instituição pode ser sujeita a problemas não indiferentes. A instituição-família não é uma garantia por si mesma. São decisivas algumas efetivas qualidades humanas e assistenciais-educativas das pessoas que operam em um complexo e delicado entrelaçar de relações.¹⁴ Somos conscientes da crise familiar atual. Embora reconhecemos as suas fragilidades e problemas, a família continua a ser o principal ponto de referência para os jovens.¹⁵ Um projeto de educação humanizadora da cultura não pode não confrontar-se com o desafio de envolver seriamente a família e colaborar em um pacto educativo.

Para a reflexão: Quais os desafios que sentimos, como educadores, no envolvimento da família em um pacto/alliança educativa? Quais desafios da crise familiar atual para nós educadores? O que pode nos sugerir a vivência familiar de Maria Domingas Mazzarello?

1.2. A paróquia: terreno fecundo de humanização

A paróquia é central na vida de Maria Domingas. De fato, não é apenas o lugar do seu nascimento à vida cristã (aqui ela foi batizada em 9 de maio de 1837), mas também o berço de sua fé, alimentada pelos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação e escola de humanização.

A vida social e religiosa das pequenas cidades do Oitocentos italiano acontece ao redor da paróquia. É no contexto paroquial que a rede de relações de Maria Domingas se amplia e assume novas dimensões. Ela vive trinta e cinco dos seus quarenta e quatro anos profundamente inserida na comunidade eclesial de Mornese, da qual tudo recebe, e à qual tudo dá. Ela é um exemplo atual de leiga empenhada na igreja local. Na vivacidade espiritual e social desta realidade, Maria Domingas amadurece na fé e nas relações, desenvolve um apostolado inicialmente orientado a todas as obras de caridade do território e, depois, pouco a pouco sempre mais voltados a formação integral das jovens. Aqui amadurece a sua vocação de Filha de Maria Imaculada (FMI). A paróquia, podíamos dizer, é o seio fecundo que dá luz a sua vocação de consagrada e de educadora.

1.2.1. A ação formativa humanizadora de Pe. Domingos Pestarino

A vivacidade espiritual e apostólica da paróquia se deve ao renovamento provocado por Pe. Domingos Pestarino (1817-1874), originário de Mornese, confessor e guia espiritual de Maria Domingas por vinte sete anos. Formado na escola do teólogo José Frassinetti (Genova, 1804-1868), Pe. Pestarino levou à Mornese o estilo do Frassinetti que concebia a paróquia como uma grande família, que centrava o renovamento da vida cristã no renovamento da vida sacramental, que dava um impulso particular ao associacionismo entre os leigos de diversas categorias e idades.¹⁶ Acreditando profundamente no valor educativo e humanizador das Associações, deu vida e promoveu muitas delas: para as crianças fundou a santa Infância; para as jovens promoveu a Pia Associação das FMI, para as mulheres a Associação das mães de família, para os homens a Associação de São Vicente de Paulo. Essas formas de vida associativas criavam um forte sentido de pertença na comunidade e eram via de humanização para a comunidade. Maria Domingas foi membro ativo da Associação da Santa Infância e da Pia Associação das FMI.

¹³ Testemunho de Ottavia Bussolino, in *Summarium* 72.

¹⁴ Cf COOPER David, *La morte della famiglia*, Torino, Einaudi 1972.

¹⁵ Documento final Sínodo dos Bispos: *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*, n. 32,

¹⁶ Cf POSADA Maria Esther, *Storia e santità. Influsso del Teologo Giuseppe Frassinetti sulla spiritualità di S. Maria Domenica Mazzarello*, Roma, LAS 1992, 68.

Desde os dez anos de idade, longo tudo o seu itinerário formativo Pe. Pestarino exercitou sobre Maria Domingas um influxo particular seja através da catequese, da confissão e a direção espiritual, seja na sua formação pastoral.

1.2.2. *O valor humano, pedagógico e espiritual da amizade*

Não somente a pessoa do Pe. Pestarino influenciou na vida da jovem Maria Domingas, fazendo dela uma leiga profundamente comprometida na vida eclesial: todo o ambiente da paróquia de Mornese foi como *humus* sobre o qual se construiu a sua notável e rica personalidade cristã. Neste microcosmo social e eclesial Maria abre-se ao dom da amizade, realidade que a ajudará a crescer na vida humana e cristã. Ela intuiu o valor da amizade desde a adolescência, quando encontrando-se com Petronilla Mazzarello fora da igreja, convida-a para ser amigas e rezar juntas: «Por que não rezamos juntas, Petronilla? A oração em comum tem mais valor». A experiência de amizade foi para Maria Domingas um caminho de humanização e de fecundidade apostólica.

Mais tarde, como membro da Associação das FMI, Maria Domingas conheceu as vantagens das *Santas amigas espirituais*, nascidas, a saber, da “verdadeira caridade de Deus”. Estas vantagens eram sintetizadas pelo próprio Frassinetti no bom exemplo, na animação, nas boas obras, na oração mútua, na ajuda recíproca, na correção fraterna. A “santa” amizade que ligava Maria e Petronilla alimentava-se destas riquezas. A presença de Deus, sobre a qual estava fundada, garantia o seu crescimento afetivo, espiritual e apostólico. O fruto mais evidente desta amizade é a fecundidade apostólica que se irradiava com a abertura da primeira oficina de costura, do oratório, do orfanato, etc.

Esta forma de amizade lançou as bases para aquele ambiente chamado “clima de família” ou “espírito de família” que caracteriza profundamente a vida salesiana, rico de confiança, de cordialidade, de colaboração entre as pessoas que vivem num mesmo ambiente, partilhando a mesma vocação e missão. É, por isso, que a amizade é um valor pedagógico-espiritual muito importante no magistério de Madre Mazzarello. Ela compreendeu por experiência própria a importância da amizade no caminho humano e espiritual. A escolha das amigas é determinante na vida, no bem ou no mal. A amizade, de fato, é um elemento importante na elaboração da própria personalidade e para o crescimento harmonioso da pessoa.

1.2.3. *A Associação das Filhas de Maria Imaculada: uma escolha vocacional*

Foi ainda no contexto paroquial que Maria Domingas fez uma primeira escolha vocacional. Em 1855 se iniciava a Mornese, por iniciativa de uma outra jovem mornesina, Angela Maccagno, a Pia Associação das FMI, que por sua finalidade antecipava a experiência que hoje chamamos os Institutos seculares. Maria Domingas viveu por dezessete anos essa especial forma de consagração secular como leiga comprometida na paróquia em uma intensa vida apostólica.

As FMI eram bem inseridas e envolvidas nas atividades da comunidade. Desenvolviam um forte apostolado colaborando ativamente no processo de renovoamento da comunidade e na humanização das famílias através da catequese às meninas, da assistência aos doentes, na formação das mães de família, etc.

Depois da doença do tifo (1860), Maria Domingas, inspirada por Deus e da visão de Borgoalto: «A ti as confio», fez uma escolha radical de vida: dedicar-se totalmente à educação humana e cristã das jovens de Mornese.

Narrando a Petronilla a sua intenção de abrir uma oficina de costura para as meninas de Mornese, Maria Mazzarello expressa com clareza o seu objetivo: «Abriremos uma pequena sala de costura, na qual aceitaremos algumas meninas, às quais ensinaremos a costurar, mas com a intenção principal de ensiná-las a conhecer e amar o Senhor, de torná-las boas e salvá-las de tantos perigos... é preciso que façamos assim, mas desde agora devemos colocar a intenção de que cada ponto seja um ato de amor de Deus».¹⁷

¹⁷ *Cronistoria*, I, 89. Maria Domingas se sente interpelada das exigências de educação das meninas. Constatou que Mornese se encontrava em uma região com persistente carência de instrução sobretudo feminina. O analfabetismo alcançava um percentual muito elevado (76,37% em Alessandria, 79,46% em Genova). Ela procurou harmonizar cultura e formação religiosa para promover

Com as duas expressões: «tornar boas as meninas» e «salvá-las dos perigos», explicita-se a intenção preventiva do projeto educativo das amigas. De fato, este método tem em mira a promoção dos recursos presentes nos jovens: ativar as energias do bem e desenvolvê-las o mais possível. Essa é a «arte de educar em positivo, propondo o bem em experiências adequadas e envolventes, capazes de atrair pela sua nobreza e beleza; a arte de fazer os jovens crescerem a partir de dentro, usando como alavanca a liberdade interior; a arte de conquistar o coração dos jovens para despertar neles o desejo do bem, com alegria e satisfação».¹⁸

Juntamente com o componente positivo, as educadoras se empenham também em «afastar as meninas dos perigos», isto é, agem em forma preventiva também sobre os possíveis riscos nos quais, por inexperiência, elas poderiam cair. O amor de Maria Domingas pelas jovens é caracterizado, desde o início, por essa tonalidade “preventiva” que a orienta a procurar sobretudo aquelas que, por diferentes motivos, estão mais expostas aos perigos.

Nesse sentido a oficina de costura era uma verdadeira escola de humanização, onde o método aplicado é fundado sobre o exemplo e o amor. As jovens além de aprender as técnicas de costura, aprendem a administrar o tempo, a valorizar os próprios recursos, são educadas para os valores da honestidade, da laboriosidade, da dedicação ao próprio dever com constância e tenacidade. Tais valores são transmitidos por uma trama de contatos ricos de familiaridade e de encanto.

Antes mesmo de conhecer Dom Bosco, Maria Domingas e Petronilla já viviam o Sistema Preventivo. Com o conhecimento do Santo dos jovens e, mais tarde, com a fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) tal projeto educativo de Maria Domingas e das FMI assume novas dimensões e horizontes.

Concluindo este ponto sobre a vida paroquial podemos afirmar sem sombras de dúvida que é neste contexto de plena humanização e de vida cristã que se coloca Maria Domingas como fruto maduro da santidade paroquial.¹⁹

A vivência de Maria Domingas na paróquia nos dá a possibilidade de realizar uma reflexão sobre o valor das associações,²⁰ das experiências comunitárias (por ex. os grupos da AJS, a infância missionária, o VIDES e tantas outras formas de agregações nas nossas diferentes presenças) como lugar de intensas relações onde os jovens aprendem a conviver acolhendo e aceitando as diferenças, a serem solidários, a sonhar e construir juntos um mundo melhor, a descobrir Deus na própria vida. Para um processo de plena humanização da cultura e da sociedade, essas iniciativas privadas deveriam ser apoiadas por projetos de largo respiro, locais, regionais, políticos e eclesiais.²¹

Além disso, experiência de Maria Domingas nos interpela e nos questiona sobre o nosso testemunho de vida enquanto educadores. Os jovens, durante o Sínodo dos Bispos sobre os jovens, pediram em voz alta, uma Igreja autêntica, luminosa, transparente e jubilosa. Eles sonham uma igreja que acompanha, que se dispõe a partilhar juntos o pão da vida, a acompanhar nos vários ambientes de vida e no inserimento da sociedade [...]. Não é suficiente dispor de estruturas; é preciso que nelas se desenvolvam relações autênticas; efetivamente é a qualidade de tais relações que evangeliza.²²

a mulher e sua dignidade e os seus direitos. Ela como tantos outros era consciente que o “ressurgimento de um povo” começaria com a educação da mulher. Estava, de fato, emergindo a consciência da função social da mulher.

¹⁸ JOÃO PAULO II, *Iuvenum Patris*. Nel centenario della morte di San Giovanni Bosco, 31 gennaio 1988, n. 8.

¹⁹ POSADA, *Storia e santità* 107.

²⁰ O Assossacionismo como estratégia educativa foi sempre utilizada nos ambientes educativos das FMA: «As Pias Assossiações são certamente uma força vital na obra educativa à qual somos chamadas. [...] Quando essas são ativas alimentam uma piedade individual e coletiva e correspondem também à uma necessidade psicológica da nossa juventude: aquela de explicar a própria espontaneidade e atividade, a própria iniciativa e colaboração» (VESPA Angela, *Parla la veneratissima Madre*, in *Atti del Primo Convegno Delegate ispettoriali delle Pie Associazioni Giovanili d'Italia e d'Europa*, Torino, Scuola tipografica FMA, 1959, 25. Para uma visão geral do desenvolvimento do Assossacionismo nos ambientes das FMA longo a história, cf BORJA Runita, *La spiritualità emergente nell'Assossacionismo femminile degli ambienti delle FMA*, in GIRAUDO Aldo et alii (a cura di), *Sviluppo del carisma di Don Bosco fino alla metà del secolo XX. Atti del Convegno Internazionale di Storia Salesiana. Roma, 19-23 novembre 2014*, Roma, LAS 2016, 519-530.

²¹ Esta foi uma constatação do BRAIDO Pietro, “Prevenire” ieri e oggi con Don Bosco. *Il significato storico e le potenzialità permanenti del messaggio*, in CAVAGLIA Piera et alii (a cura di), *Donna e umanizzazione della cultura alle soglie del terzo millennio. La via dell'educazione*, LAS, Roma 1998, 39.

²² Cf Documento final Sínodo dos Bispos: *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*, n. 91-92; 128.

Para a reflexão: Nossa presença educativa nos diferentes ambientes de vida dos jovens.

Somos presenças adultas significativas aos adolescentes e jovens nos seus ambientes de vida? Nos nossos ambientes educativos, quais os desafios para a educação integral? Como favorecer o protagonismo dos jovens? O que pode nos sugerir a experiência de Maria Domingas Mazzarello?

2. O INSTITUTO DAS FMA: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA HUMANIZADORA

Com a fundação do Instituto das FMA, no dia 5 de agosto de 1872, nasce um projeto de educação que visa à humanização da vida. O mesmo se funda sobre a experiência educativa dos dois santos educadores: S. João Bosco e S. Maria Domingas Mazzarello, respectivamente fundador e co-fundadora do Instituto.

2.1. A contribuição de Madre Mazzarello na fundação do Instituto das FMA

2.1.1. Atuação como mãe e cofundadora

Maria Domingas contribuiu na fundação do Instituto no momento da *atuação* (“*actutio*”), isto é, quando se passou da idéia à fundação real do Instituto. «Ela forneceu a matéria prima, fazendo a *oferta de si mesma* e grande parte do número das alunas que frequentavam a sua oficina de costura e que frequentavam a Associação de Maria Imaculada, da qual ela era animadora. Podemos afirmar que o Instituto surgiu com a sua colaboração e por sua obra se desenvolveu extraordinariamente e se propagou».²³ A sua colaboração não se resume somente ao que ela fez e escreveu, mas sobretudo pela maternidade espiritual e pela oferta oblativa de si mesma pela fecundidade do Instituto. Alberto Caviglia viu em Madre Mazzarello a «criação» de um «novo tipo» de salesianidade, a salesianidade feminina.²⁴ Na mesma linha Carlo Colli situa tal criatividade em nível de «ser» mais do que em nível de «fatos»: «Não devemos descobrir – ele afirma – aquilo que ela [Madre Mazzarello] fez de diferente de Dom Bosco [...] quanto aquilo que ela foi».²⁵ Pela sua contribuição essencial na fundação do Instituto e como formadora da primeira comunidade, Madre Mazzarello é reconhecida pelo Instituto da FMA e pela Igreja como mãe e cofundadora (cf Const. FMA, art. 2).

Se trata, portanto, de uma fundação como “atuação”, de uma atuação como “oblação”, de uma oblação como “geração” de vida. Assim, sem sombra de dúvidas, a fundação do Instituto com Dom Bosco é uma realidade não somente histórica, mas também teológica: a geração espiritual. A fundação contempla intenções humanas e projetos divinos e a sua origem teológica é um dom do Espírito, um carisma: o carisma fundacional (carisma educativo).

2.1.2. Consciência do próprio carisma educativo

A Madre Mazzarello é reconhecido um carisma educativo que supera as fronteiras espaciais e temporais nos quais esse historicamente nasceu e se concretizou.

Os testemunhos ao processo de canonização coincidem em constatar que Maria Domingas era profundamente inclinada ao apostolado e possuía «uma inspiração para reunir as meninas e fazê-las boas».²⁶

²³ *Novae Animadversiones*, 7/03/1935, in SACRA RITUUM CONGREGATIONE, *Beatificationis et canonizationis servae Dei Mariae Dominicae Mazzarello primae antistitae Instituti Filiarum Mariae Auxiliatricis. Nova positio super virtutibus*, Romae, Guerra et Belli 1935, 1-2.

²⁴ CAVIGLIA Alberto, *Beata Maria Mazzarello*, Torino, SEI 1938, 25.

²⁵ COLLI Carlo, *Contributo di Don Bosco e di Madre Mazzarello al carisma di fondazione dell'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice*, Roma, Istituto FMA 1978, 94.

²⁶ Testemunho de Carlotta Pestarino, in *Summarium*, 392.

As meninas, de fato, eram a sua atração: «Atraía as meninas como o ímã».²⁷ Pe. Lemoyne afirma que ela «era uma mulher dotada de dons especiais na direção das almas», «uma sábia mestra de espírito».²⁸

A consciência da “vocação pedagógica” de Maria Domingas começou a se fazer notar logo cedo: «Dizia a si mesma: “Sim, é bom ajudar a família; mas porque não pensar também nas meninas do povoado? Seria uma coisa ótima, mas como fazer?” Tal desejo não era só um mero sentimento filantrópico, mas um verdadeiro chamado de Deus que se revela com inspirações interiores, ao qual Maria não pode deixar de seguir: “Ela sentia em si um vivo desejo de fazer o bem às meninas, e uma voz interior lhe dizia que as reunisse para instruí-las na religião, ensiná-las a fugir do pecado e a praticar a virtude». Depois da doença do tifo «esse desejo se tornava prepotente como uma necessidade».²⁹ É Deus, que depois que a sua criatura superou a provação, pode revelar-se com mais clareza nos seus projetos: «A ti as confio». Maria Domingas acolhe este chamado divino e intui a estrada: dedicar-se a uma específica missão juvenil. «Se eu aprendesse o ofício de costureira? Não é um trabalho cansativo, e eu poderia reunir as meninas para ensiná-las a costurar e, com isso, tirá-las dos perigos e dar-lhes bons conselho».³⁰ Desta inicial intuição, e com o envolvimento de Petronilla Mazzarello, nasce a primeira oficina de costura, um oratório, um orfanato e em seguida uma pequena comunidade de educadoras e educandas na Casa da Imaculada.

A vocação educativa exercitada em precedência como FMI, no limitado contexto de Mornese, com a fundação do Instituto assume dimensões de universalidade. Maria Domingas enriquecida pela experiência precedente se coloca, desde o início em sintonia com a finalidade do Instituto: «A educação cristã das jovens dos setores populares na linha do que os Salesianos já faziam para os meninos, com típicas modalidades educativas preventivas. A conhecida fórmula: “Fazer para as meninas aquilo que os Salesianos fazem para os meninos”, não é interpretada como imitação passiva da experiência salesiana masculina. Esta é afim com os recursos femininos e com as exigências da educação da mulher e da infância, com uma ativa presença no âmbito da educação e da evangelização. Deste modo as primeiras FMA entendem responder às exigências de uma necessária e urgente formação cultural e religiosa do povo e da mulher em particular».³¹

Para refletir sobre o “segredo” da vocação pedagógica e humanizadora de Maria Domingas, é importante lembrar um testemunho de Dom Bosco. Ele apresenta a Santa como aquela que «assimilou o Sistema Preventivo e possui o segredo de fazer-se querer bem, amando todos e não mortificando ninguém, mostrando-se mãe e irmã para as meninas».³²

Tal “segredo” consiste em uma vocação pedagógica que deriva de um chamado divino e de evidentes dons educativos, amadurecidos e explicitados no contato com a pobreza das meninas de Mornese. As suas qualidades humanas e espirituais fazem dela uma educadora particularmente hábil e com um estilo formativo análogo àquele de Dom Bosco.

2.2. Um caminho de humanização na ótica do Sistema Preventivo

Antes de observar o estilo educativo de Madre Mazzarello com as jovens e na formação das FMA é importante compreender qual é a sua visão da educação e sua concepção da pessoa humana, sobretudo das jovens.

2.2.1. A visão da educação e das jovens da parte de Maria Domingas Mazzarello

O estilo educativo de Madre Mazzarello se funda sobre a concepção da antropologia cristã que vê em cada pessoa uma manifestação de Deus, um/uma filho/a de Deus. Radicada na convicção que a pessoa é

²⁷ Testemunho de Petronilla Mazzarello, in *Summarium*, 152.

²⁸ LEMOYNE Giovanni Battista, *Suor Maria Mazzarello*, in KOTHGASSER Alois - LEMOYNE Giovanni Battista - CAVIGLIA Alberto, *Maria Domenica Mazzarello profetia di una vita*, Roma Istituto FMA 1996, 101-102.

²⁹ MACCONO, *Santa Maria Domenica Mazzarello*, I, 88.

³⁰ MACCONO, *Santa Maria Domenica Mazzarello*, I, 87-88.

³¹ CAVAGLIA Piera - CHANG Ausilia - FARINA Marcella - ROSANNA Enrica (a cura di), *Donna e umanizzazione della cultura alle soglie del terzo millennio. La via dell'educazione*, Roma, LAS 1998, 328-329.

³² MACCONO, *Santa Maria Domenica Mazzarello*, I, 274.

«imagem e semelhança de Deus», Maria Domingas convidava frequentemente as irmãs a «ver no rosto das meninas o rosto de Jesus» e lembrava constantemente que «aquilo que fazemos ao próximo fazemos ao Senhor». ³³

Assim sendo, toda a pessoa é digna de respeito, de cuidado, de crescer e amadurecer verso a plenitude da vida pelo fato da sua inviolável dignidade humana de ser criada a «imagem e semelhança de Deus», isto é ela traz consigo uma marca do criador. E Deus criou a pessoa livre, para a felicidade, para participar da sua vida divina. A educação, portanto, há esse fim: desenvolver todas as potencialidades da pessoa e conduzi-la ao encontro com Cristo e a sua perfeição enquanto pessoa.

O ponto inicial do processo educativo, na visão de Madre Mazzarello, é a consciência que a obra educativa não é prioritariamente a ação do educador, mas é obra de Deus. Ele educou o seu povo e continua educando também hoje. Os educadores são conscientes de serem colaboradores na obra educativa e de aprender Dele a arte de educar. ³⁴ «A educação antes de ser uma estratégia ou um compromisso educativo, é uma força atrativa [proveniente] de Deus. É o mistério que atrai». ³⁵ O empenho do educador cristão é, portanto, aquele de ser via, ponte, mediação, testemunho do amor de Deus, “cooperador de Deus” ³⁶ para que Ele possa operar na interioridade do ser humano.

Esta consciência move Maria Domingas Mazzarello e a primeira comunidade de Mornese. A maternidade educativa que a caracterizou é, deste modo, participação a paternidade de Deus, isto é, uma maternidade que faz sentir o amor de Deus, que faz crescer, que libera, que ajuda a pessoa a compreender qual é o sentido da vida e como alcançá-lo. O modo de educar não pode ser senão a semelhança daquele de Deus.

Desta visão nasce uma concepção fortemente positiva seja da educação quanto da pessoa humana. Maria Domingas possui uma visão unitária, realista e otimista das jovens. ³⁷ Essas são amada e abençoadas por Deus, protagonistas ativas do próprio crescimento, são boas e alegres por natureza. ³⁸ Educar, portanto, é ajudar as jovens a viver conscientemente a dignidade da sua vocação de mulheres cristãs e honestas cidadãs. Daqui nasce o amor, o otimismo e a esperança da parte do educador no confronto de cada pessoa à ele confiada.

Desta visão nasce também alguns pressupostos da educação: 1) um “*coração pensante*” que conhece as razões do amor e as manifesta em modo racional e compartilhado, sempre disponível ao reconhecimento da sua radical e intrínseca abertura à transcendência; 2) um *modelo de comunidade educativa*; 3) o *paradigma antropológico cristão* fundado sobre a idéia que somente no mistério de Cristo encontra explicação o mistério do homem. ³⁹ A pessoa de Jesus, Verbo encarnado, é o paradigma do homem plenamente realizado e por isso quem segue Cristo, o homem perfeito, se torna também ele mais humano». ⁴⁰

³³ Testemunho de Maria Genta, in *Summarium*, 249.

³⁴ Cf MARTINI Carlo Maria, *Dio educa il suo popolo*, in MARTINI Carlo Maria, *Parola alla Chiesa, parola alla città*, Bologna, EDB 2002, 402.

³⁵ ANGIULI Vito, *Educazione come mistagogia. Un orientamento pedagogico nella prospettiva del Concilio Vaticano II*, Roma, Centro Liturgico Vicenziano 2010, 106-107.

³⁶ Expressão usada pelo Card. Carlo Caffara in <http://www.caffarra.it/educ0901.php>. L'Autore ajuda a entender qual a contribuição do cristianismo à educação: 1) A principal contribuição que o cristianismo deu à teoria da educação do homem foi ter indicado o fim da atividade educativa no aperfeiçoamento da pessoa enquanto tal. É este o critério para julgar se pensamos em modo cristão no ato educativo (= contribuição em nível de teoria); 2) A contribuição fundamental que a fé cristã oferece a práxis educativa é o dom da graça de Cristo, mediada normalmente através do encontro interpessoal. Nesta luz, o cristianismo deu à relação educativa uma dignidade altíssima: é colaboração com Deus (= contribuição em nível de práxis educativa).

³⁷ A espiritualidade educativa a qual se inspira as novas congregações religiosas do Oitocentos italiano, de fato, é fortemente caracterizada por uma tendência otimista, integral, fortemente evangélica e pela intencional dimensão educativa (Cf MARCOCCI Massimo, *Indirizzi di spiritualità ed esigenze educative nella società post-rivoluzionaria dell'Italia settentrionale*, in PAZZAGLIA Luciano (a cura di), *Chiesa e prospettive educative in Italia tra Restaurazione e Unificazione*, La Scuola, Brescia 1994, 94).

³⁸ Cf ANSCHAU PETRI Eliane, *L'accompagnamento della scelta vocazionale nell'epistolario di Santa Maria D. Mazzarello*, in VOJTAS Michal - RUFFINATTO Piera (a cura di), *Giovani e scelte di vita. Prospettive educative. Atti del Congresso Internazionale, Roma, 20-23 settembre 2018, vol. 1: Relazioni*, Roma, LAS 2019, 300.

³⁹ Cf GS 10, 22, 32, 38-39, 40-41, 45.

⁴⁰ Cf GS 41; SANNA Ignazio, *L'antropologia cristiana tra modernità e postmodernità*, Bologna, Queriniana 2012⁴, 410-460.

Para a reflexão: A nossa visão dos jovens

Como percebemos os jovens? Cultivamos um olhar positivo e otimista sobre eles? Vemos os mesmos como protagonistas de suas vidas? Como nos educamos juntos para “cultivar o olhar salesiano” sobre os jovens e uma visão integral da educação? Em que sentido a experiência de Madre Mazzarello e das primeiras FMA nos inspiram?

2.2.2. *Uma maternidade educativa atenta à vida que cresce e amadurece.*

O Sistema Preventivo aplicado na educação das meninas

A arte de educar de Maria Domingas se expressa em uma relação caracterizada por um amor delicado e forte, em grau de potenciar os recursos positivos de cada pessoa. Ela sabe por experiência, que quando se quer educar, deve fazer-se amar das jovens para que elas possam encontrar no educador um modelo que seja propositivo e atraente, em grau de orientar ao bem.

O seu modo de animar a comunidade reveste o carácter de uma presença serena e boa, flexível e atenta às necessidades de cada uma, próprio como em uma família onde a convivência é marcada pela afabilidade, pelo respeito e pela alegria.

A sua pode ser definida uma «maternidade atenta à vida e ao seu crescimento»⁴¹, que se expressa através da qualidade do amor personalizado, o qual aponta para a meta da educação integral, percorrendo o caminho do respeito das diferenças individuais e do estímulo ao crescimento interior. O seu modo de ser educadora se traduz, de fato, em uma maternidade que “cuida” do outro e das suas necessidades físicas, intelectivas, afetivas, morais, e religiosas. A sua é uma maternidade que se inspira na maternidade de uma outra mulher importante na história da salvação: Maria de Nazaré. Sobretudo nas Bodas de Caná, Maria de Nazaré é a Auxiliadora, a mãe presente, mulher preveniente e atenta a todos os detalhes da festa para que não venha a faltar o vinho bom. Ela é pronta a conduzir todos a Jesus: «Façam o que ele vos disser» (Jo 2, 5). A maternidade educativa de Madre Mazzarello é sinal e expressão do amor preveniente Deus. Ele, de fato, se revela um Pai amoroso à Israel: «Ele o encontrou numa terra árida, num deserto solitário e cheios de uivos. Cercou-o, cuidou dele e o guardou com carinho, como se fosse a menina dos seus olhos. Como uma águia que cuida do seu ninho e revoa por cima dos filhotes, ele o tomou, estendendo suas asas, e o carregou em cima de suas penas» (Dt 32, 10). «Quando Israel era menino eu o amei. Do Egito chamei meu filho. [...] Eu os atraía com laços de bondade, com cordas de amor» (Os 11, 1-4). A maternidade/paternidade educativa é, de fato, participação à paternidade de Deus e encontra em Maria de Nazaré a sua melhor realização. Ela nos ensina a pedagogia capaz de transformar a nossa vida e a vida dos jovens.

A atenção de Madre Mazzarello vai aos particulares. Observa tudo e age com coração de mãe. O fato de ser Superiora geral nunca a impediu de ser uma mulher com senso prático e presente em todos os ambientes do colégio. Um dia, se deu conta que uma das meninas do colégio foi dormir com os sapatos, a causa da dor das frieiras nos pés. Ela foi buscar uma bacia com água morna, lavou-lhe os pés e enfaixou-lhes com carinho de mãe.⁴² Se trata de um gesto profundamente teológico: evoca a *kenosis* de Jesus, o seu “esvaziamento” e “abaixamento” para realizar a vontade do Pai (cf Fil 2,5-11). A *kenosis* de Cristo é parametro para o exercício da nossa vocação educativa preventiva: esvaziar-se de nós mesmos, das nossas idéias e prejuízos para poder servir; abaixar-se e fazer-se pequeno com os pequenos para poder elevá-los.

Foi na lógica de um amor *kenotico* que Madre Mazzarello soube conquistar até mesmo os casos mais difíceis que não faltaram nem mesmo à Mornese. A sua maternidade solicita se colhe em modo nítido na história de vida das três jovens de Mornese, símbolo e fruto emblemático do Sistema Preventivo que aponta

⁴¹ CAVAGLIA Piera, *La proposta di educazione preventiva delle Figlie di Maria Ausiliatrice. Eredità e prospettive*, in ID. et alii (a cura di), *Donna e umanizzazione della cultura alle soglie del terzo millennio. La via dell'educazione. Atti del Convegno Internazionale e Interculturale promosso dalla Pontificia Facoltà di Scienze dell'Educazione "Auxilium" Collevalenza, 1° - 10 ottobre 1997*, Roma, LAS 1998, 363.

⁴² Cf MACCONO, *Santa Maria Domenica Mazzarello*, I, 418.

sobre o coração (amorevolezza), sobre a razão e sobre a fé (religião): Corina Arrigotti, Ema Ferrero e Maria Belletti.

Uma jovem conquistada pelo amor

Corina Arrigotti⁴³ era órfã de mãe, sensibíllissima, inteligente e obstinada. Foi conduzida pelo tio, preocupado pela superficialidade da jovem, na Casa Imaculada. Não foi simples para a jovem inserir-se no ambiente simples, mas propositivo: a vida de oração, o divertimento simples, a vida ritmada e regular levam a jovem à uma atitude de rejeição do ambiente. Mas, a confiança paciente de Maria Domingas que lhe acompanha, o seu "cuidado" afetuoso e materno testemunham à jovem o amor de Deus que lhe atende para envolvê-la no seu amor. E Corina, pouco a pouco, compreende e se transforma. Maria Domingas contribuiu não somente para a transformação da vida da jovem, mas lhe abriu também a estrada para responder ao chamado de Deus.

Uma jovem conquistada por uma religião amável

Maria Belletti⁴⁴ era órfã de pai e mãe e vinha de uma vida e amizades "mundanas". Habituada a fazer aquilo que queria sem restrições e controles, se sentia muito "estreita" a Mornese. Era uma presença problemática em um ambiente simples, mas foi acompanhada pela oração e pelo envolvimento convergente de toda a comunidade educativa. Guiada com paciência a realizar a experiência do amor misericordioso de Deus, Maria espalancou o coração não somente a uma transformação de vida, mas as exigências do Evangelho, solicitando depois de seguir as suas educadoras, consagrando-se a Deus e morrendo em conceito de santidade.

Uma jovem conquistada por um encontro racional

Ema Ferrero⁴⁵ era também ela uma órfã de mãe. Pertencia a uma família rica. A causa de um revés de fortuna a família foi reduzida à pobreza. Para fugir da vergonha e da miséria Ema aceitou ir à Mornese, mas o seu ânimo era em revolta. Se apresentava sempre contrária às propostas de suas educadoras, incapaz de socializar-se com as suas companheiras, rebelde às propostas de oração... de frente a tal situação parecia que a normal práxis do método preventivo não pudesse valer... amabilidade, atenção, bondade das educadoras pareciam irritar ulteriormente a jovem.

Ir. Henriqueta Sorbone, a assistente, era tida de mira. Madre Mazzarello intuiu a estrada oportuna: levou-a consigo para uma visita em uma outra comunidade e envolveu em modo mais amplo a comunidade em pacientes e oportunas intervenções. Ema superou gradualmente a desconfiança, os medos e bloqueios interiores, a solidão e aceitou finalmente de deixar-se amar. Pouco por vez alcançou a serenidade e uma existência renovada.

Esses três casos emblemáticos de jovens são uma clara ilustração do sistema Preventivo vivido em Mornese: «uma razão cheia de amor e de fé; uma fé racional e amorosa; uma amorosidade racional e impregnada de fé».⁴⁶ Os frutos desse sistema são visíveis: frutos de santidade juvenil.

A arte de fazer vibrar as cordas do coração – como dizia Dom Bosco – caracteriza a comunidade educativa de Mornese, orientada à um estilo relacional que sabe despertar no coração das jovens a sede de Deus, as ajuda a descobrir o projeto de Deus sobre elas e a realizá-lo na trama de um cotidiano entrelaçado de gestos de gratidão, de dom, de sacrifício sereno e alegre. A primeira comunidade de Mornese compreendeu que um dos direitos fundamentais e irrenunciáveis dos jovens, juntamente com o direito a uma educação de qualidade, é o direito de receber o anúncio de Jesus.

Para a reflexão: A vida dos jovens nos interpelam

⁴³ O itinerário espiritual de Corina Arrigotti é narrado na *Cronistoria*, I, 226-227; II, 7-9; 32; 55-57; 61-62; 69-70.

⁴⁴ O itinerário espiritual de Maria Belletti é narrado na *Cronistoria*, II, 104-105; 189-190.

⁴⁵ O itinerário espiritual de Ema Ferrero é narrado na *Cronistoria*, II, 235-236; 238-239; 241; III, 103; 124.

⁴⁶ SANDRINI Marcos, *Fundamentos eclesiológicos da escola católica: identidade e missão*, in BOEING Antonio (a cura di), *Trilhas do saber. Pastoral Excelência Acadêmica e Evangelizadora*, Brasil, Edebê 2015, 77.

Somos chamados/as a acompanhar os jovens, a viver uma fecunda paternidade/maternidade espiritual. «Além dos membros da família, são chamadas a desempenhar um papel de acompanhamento todas as pessoas significativas nos diferentes âmbitos de vida dos jovens, tais como professores, animadores, treinadores e outras figuras de referência, inclusive profissionais».⁴⁷

Para a reflexão: Quais são as nossas alegrias e os nossos desafios na missão de acompanhar os jovens na ótica do Sistema Preventivo? O que a experiência de Madre Mazzarello e da primeira comunidade de Mornese pode nos sugerir?

2.2.3. *Uma maternidade educativa atenta às educadoras. A formação das FMA na ótica do Sistema Preventivo*

Madre Mazzarello, embora desprovida de cultura, era dotada de sabedoria prática profunda e, por isso, se dedicava com diligência na formação das irmãs e contribuía a criar um ambiente difuso de operosidade e de amável solicitude às necessidades das educandas e das educadoras. Com a fundação do Instituto, sem abandonar a ação educativa entre as meninas, Madre Mazzarello se dedica prevalentemente na formação das irmãs, que com ela, colaboram na missão educativa.

Ela se dedicou a formar as irmãs segundo a mentalidade e o estilo do fundador Dom Bosco que pensava às religiosas não como monjas de mosteiro, mas religiosas que se distinguissem pela atividade que desenvolvem e pelo estilo relacional que vivem. «Vocês não estão obrigadas à clausura monástica. Devem estar sempre em contato com a juventude, e também com outras pessoas de fora».⁴⁸ Por isso, aconselhava as irmãs a cultivar um modo de ser e de fazer «fácil, desenvolto, alegre para atrair as jovens e fazer-lhes o bem. Queria que as irmãs cultivassem um modo simples, mas bem radicado no coração e o verdadeiro espírito religioso e levassem o mesmo no mundo».⁴⁹

A consciência da própria vocação pedagógica exige das educadoras uma docilidade atenta e vigilante, e um progresso instancável em um caminho de amadurecimento e conversão do coração, para se tornarem mediações transparentes da ternura de Deus. Ao mesmo tempo, se transforma em compromisso de se tornarem sempre mais competentes e qualificadas nas próprias intervenções e propostas educativas. É emblemático observar que na primeira reunião das diretoras se decide de iniciar ao estudo “quanto mais filhas se possa” e zelar pela competência “nos trabalhos de agulha, ferro, bordado, na música, no canto para poder ser qualificadas na missão educativa.”⁵⁰

A solicitude de Madre Mazzarello de “iniciar ao estudo” o maior número possível de irmãs, encontra no Instituto ressonâncias ininterruptas e corajosas.⁵¹ A constância do Instituto de preparar as irmãs favorecendo o estudo testemunha a consciência da missão educativa e o empenho de não desiludir a intenção de cultura e de promoção sobretudo da mulher.⁵²

No epistolário de Madre Mazzarello, a vocação educativa das FMA é descrita em termos de apostolado através de expressões tradicionais: «salvar as almas» (C 4,1), «trabalhar para a maior glória de Deus e a salvação das almas» (C 37,2), e sobretudo «conquistar almas à Jesus» (C 7,4). A missão é o «campo que o Senhor nos deu» e, por isso, considera as irmãs «felizardas, porque podem fazer muito, e ganhar muitas almas para o querido Jesus» (C 59,4). Esta prospectiva se enraíza não somente em uma impostação familiar ao tempo, mas também no ardor da Mazzarello que nasce do amor ao Deus Redentor e às jovens.

⁴⁷ Documento final Sinodo dos Bispos: *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*, n. 93.

⁴⁸ Cronistoria, II, 119.

⁴⁹ Maccono, Santa Maria Domenica Mazzarello, I, 237.

⁵⁰ Cf *Relazione della prima adunanza delle Superiore FMA, Mornese, agosto 1878*, in CAVAGLIA Piera - COSTA Anna (a cura di), *Orme di vita tracce di futuro. Fonti e testimonianze sulla prima comunità delle Figlie di Maria Ausiliatrice (1870-1881)*, Roma, LAS 1996, D 93, 239. De agora em diante se abreviará: *Orme di vita*, seguido do número do documento e da página.

⁵¹ No que diz respeito ao estudo e consequimento dos títulos legalmente reconhecidos no período das origens em Nizza Monferrato é interessante o estudo de CAVAGLIA Piera, *Educazione e cultura per la donna. La scuola “Nostra Signora delle grazie” di Nizza Monferrato dalle origini alla riforma Gentile (1878-1923)*, Roma, LAS 1996, 322-344.

⁵² Cf LOPARCO Grazia, *Gli studi nell’Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice. Contributo sul primo cinquantennio (1872-1922) in Italia*, in MOTTO Francesco (a cura di), *Insedimenti e iniziative salesiane dopo don Bosco. Saggi di storiografia*, Roma, LAS 1996, 327-368.

As Cartas enviadas às formadoras, sejam elas diretoras, vigárias, educadoras ocupam um posto relevante no epistolário. Nelas podemos encontrar algumas atitudes que Madre Mazzarello busca cultivar em si e nas educadoras: «dar bom exemplo», isto é, ser testemunhos credíveis de vida; inspirar confiança e encorajar sempre; cultivar a mística da proximidade e a capacidade comunicativa relacional; acolhida incondicional unida a uma profunda confiança nas jovens e nos seus recursos interiores; a maternidade espiritual; educar e educar-se à interioridade, exercitar-se nas virtudes humanas e cristãs, etc.⁵³

Madre Mazzarello no seu tempo, nas pegadas de Dom Bosco, compreendeu quanto a mulher fosse necessária para a humanização da cultura e por isso não mediu esforços para promover uma educação de qualidade e promover os direitos da jovem mulher. Nessa missão soube envolver também as educadoras leigas. Através das fontes, embora poucas, sabemos da presença educativa de algumas leigas: Emilia Mosca e Angela Jandet que em seguida se tornaram FMA; mestra de Fontanile, Salvini Candida, Maria Blengini e Angela Bacchialoni.⁵⁴ Madre Mazzarello e a primeira comunidade educativa tinham assim a possibilidade de um confronto crítico contínuo e uma constante revisão de seus procedimentos pedagógicos e didáticos.

A Igreja, a nossa sociedade, o nosso mundo, necessitam desta atitude materna e educativa gratuita, da oferta que cada mãe experimenta desde o princípio da concepção do filho. A política necessita da mulher, a ciência exige a contribuição da mulher, a salvaguarda da vida – de toda a vida, também da natureza – precisa ser defesa pela mulher; o mundo dos negócios requer ajuda da mulher, a paz interpela a mulher, porque a mulher sabe bem quanto custa a guerra para os seus filhos. A humanidade necessita a maternidade espiritual, afetiva e cultural da mulher, daquela maternidade “que pode” afetar profundamente sobre desenvolvimento das pessoas e sobre a humanização da sociedade.

A última pontualização diz respeito à um documento intitulado: *princípios educativos para as professoras*.⁵⁵ As normas de forte inspiração preventiva, praticadas em Mornese e em Nizza Monferrato pelas primeiras educadoras e assistentes, foram escritas originariamente pela Ir. Giuseppa Rosa di Lovere (1814-1865) das irmãs da Caridade (chamadas também “Irmãs de Maria Menina”), fundadas por Bartolomea Capitaneo e Vincenza Gerosa.

Não se conhece bem por quais caminhos o texto chegou a Mornese. Mas a presença do mesmo na primeira comunidade das FMA testemunha o fato que as FMA, no desenvolvimento da missão educativa, se inspiraram em Institutos de longa e consolidada tradição pedagógica, analogamente a quanto Dom Bosco fez na elaboração do “Sistema Preventivo”.

1. Vigilância contínua.
2. Tratar as meninas no modo que gostariam de serem tratadas.
3. Corrigi-las com a doçura (bondade) de Maria.
4. Quando rezarem, lembrem sempre delas.
5. Amem todas sem alguma parcialidade.
6. Se acontentem de poucas virtudes, mas que não cometam pecados.
7. Não exijam de todas o mesmo resultado.
8. Exijam poucas obediências; basta observar com prontidão, sem que perguntem o porque.
9. A idade, a capacidade, o espírito de cada uma seja a norma para conduzi-las.
10. Saber tudo o que as educandas fazem ou não fazem.
11. Dissimular muito as suas ações.
12. Premiá-las e puni-las com oportuna moderação.
13. Não abandoná-las nunca aos seus caprichos, nem se desesperar da capacidade delas de corrigir-se.
14. Tratar com elas com toda a caridade, jovialidade e urbanidade.

Esses princípios educativos são ricos de consequências no que se refere a humanização na ótica do Sistema Preventivo: visão positiva da pessoa, preventividade em duas direções (prevenir os perigos e desenvolver as potencialidades das jovens), autênticas relações humanas, etc.

⁵³ Cf ANSCHAU PETRI, *L'accompagnamento della scelta vocazionale nell'epistolario di Santa Maria D. Mazzarello*, 303-309.

⁵⁴ Cf CAVAGLIA, *Educazione e cultura per la donna*, 84-87.

⁵⁵ Principi educativi per le maestre, in *Orme di vita*, D 102, 265-266.

Para a reflexão: A realidade nos interpela como educadores

Madre Mazzarello e as primas FMA sentiram a urgência de qualificar-se em nível relacional e cultural para responder com coragem à missão. Quais elementos do Sistema Preventivo vivido por Madre Mazzarello sentimos a urgência de reforçar, redescobrir, atualizar no nosso contexto hoje?

2.2.4. Comunidades sinodais: a profecia da comunidade educativa no caminho de humanização

Hoje, como ontem, é quase impossível educar se não em rede, criando comunidades educativas comprometidas com a vida. Não é possível educar isolando-se. A educação transcende o indivíduo e a esfera do privado enquanto requer uma grande sintonia espiritual e pedagógica, uma série de intervenções e, portanto, vive de complementariedade, reciprocidade, colaboração, etc. Tudo isto requer a criação de comunidades sinodais no estilo do Sistema Preventivo.⁵⁶

Madre Mazzarello, na sua breve e simples experiência intuiu que o Sistema Preventivo se constrói em base a uma rede de relações intensas ao interno da comunidade religiosa, na relação com as educandas, com os pais, com várias outras figuras educativas,⁵⁷ com o ambiente social e eclesial. Colaborou assim para criar um estilo “sinodal”, um modo de “caminhar juntos” em vista da realização da missão.

Na formação das educandas valorizava o intervento das outras educadoras. Demonstrava estima sincera pela competência e a cultura de Ir. Emilia Mosca, encarregada da escola; apreciava os dons musicais de Ir. Corina Arrigotti e as capacidades didáticas das mestras Ir. Rosalia Pestarino e Madalena Martini. Quando uma educadora fatigava a assumir alguns valores do Sistema Preventivo, Madre Mazzarello chamava a mesma para uma visita ao laboratório e com um gesto materno, indicava Ir. Henriqueta como modelo: “Observa como faz Riqueta”. Mesmo Ir. Assunta Gaino, responsável do jardim e da horta era uma figura importante na comunidade educativa e Madre Mazzarello confiava muito na sua capacidade de discernimento sobre as meninas. A colaboração de todas contribuía a criar relações de respeito recíproco, de confiança e de serenidade.

A escola de Mornese e Nizza Monferrato se apresenta como uma “família bem ordenada”, na qual se procurava constantemente de manter um delicado equilíbrio entre as dimensões cultural e religiosa, disciplina e espontaneidade, obediência e liberdade, promoção individual e de grupo. De todas as FMA, seja qual fosse a função, se exigia uma atitude educativa não genérica, mas explícita e propositiva. As intervenções das diversas pessoas responsáveis (diretora, vigária, ecônoma, professora, assistentes de estudo, dos quartos, cozinheira, porteira, professora de música...) tinham como objetivo formar a mulher na sua totalidade humana, cristã e profissional.

Na corralidade das intervenções, Madre Mazzarello ocupava dignitosamente o seu lugar e a sua missão. Era ela quem acolhia as meninas e com a colaboração das demais educadoras, as seguia uma a uma e estabelecia o contato com as famílias,⁵⁸ segundo a prescrição do *Programa*: «A cada semestre os parentes recebem informações da saúde, conduta moral e do caminho realizado das alunas nas respectivas classes».⁵⁹

Infelizmente não temos uma abundante documentação sobre a colaboração de Maria Domingas com as outras educadoras e com as famílias das meninas educandas em Mornese. Contudo, os poucos e fragmentários elementos coletados são suficientes para afirmar o quanto ela fosse convicta que a educação é obra de convergência e colaboração. Maria Domingas e a primeira comunidade de Mornese, na simplicidade da prática educativa, compreenderam em modo vital o provérbio africano que afirma que «para educar uma

⁵⁶ Cf INSTITUTO FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, *Em preparação ao Capítulo Geral XXIV*.

⁵⁷ As educadoras leigas mencionadas precedentemente; uma religiosa educadora de outra congregação: Ir. Francesca Garelli, Irmã de Santa Ana que veio à Mornese sob pedido de dom Bosco; os diretores salesianos: dom Pestarino, dom Costamagna, dom Lemoyne, etc. Os diretores salesianos eram guias espirituais e as suas intervenções eram sobretudo relativas ao ministério sacerdotal, mas estes eram momentos privilegiados de uma obra formativa mais ampla, contínua e partilhada.

⁵⁸ Cf as Cartas enviadas às famílias Bosco e Buzzetti (C 8; 10; 27).

⁵⁹ *Regolamento dell'educandato di Mornese*, in *Orme di vita*, D 24, 84.

criança precisa-se de uma inteira aldeia». De fato, para educar em modo salesiano e eficaz necessita-se de uma comunidade educativa coesa, convergente e apaixonada pela missão educativa.

Em uma época como a nossa, na qual é evidente a emergência educativa,⁶⁰ a indigência, a carência de amor e de relações abertas e sinceras, a incapacidade comunicativa, nós educadores/as salesiano/as, sob o exemplo dos nossos fundadores, reafirmamos o valor da comunidade educativa como lugar de encontro, de sinergias⁶¹ e de «testemunho profético, mediante a acolhida incondicional aos jovens, enfrentando o desafio da interculturalidade e identificando os caminhos para tornar eficazes suas intervenções apostólicas num contexto – juvenil – permeado pelo mundo virtual e pelas novas tecnologias, especialmente digitais». ⁶² Acreditamos que «em um contexto cada vez mais globalizado e multicultural, a presença de uma comunidade educativa, que assegura a convergência das intervenções educativas, é decisiva para garantir a tradução operativa das prospectivas pedagógicas de referência e para dar respostas concretas às necessidades profundas das jovens gerações». ⁶³

Come educadores/as salesianos/as somos convocados/as a compartilhar a missão na diversidade das vocações: leigos/as e consagrados/as. «A missão compartilhada é uma expressão desta sinergia criada pelo carisma salesiano e é elemento indiscutível da nossa missão». Porém, devemos estar atentos: «A missão compartilhada é espaço de diversidade e complementariedade apostólica. Esta não é só trabalho, é também relacionamento pessoal, oração, ação, discernimento, contemplação, realidades que dão força e significado à missão». ⁶⁴

Para a reflexão: As comunidades educativas profecia de humanização, no estilo da sinodalidade

Quais são os valores vividos pela primeira comunidade que ficam como valores permanentes e capazes de iluminar o nosso presente no que diz respeito a comunidade educativa? Como vivemos a profecia da comunidade educativa hoje, no estilo da sinodalidade? Quais desafios emergem?

2.3. As obras salesianas, realidades teo-antropológicas, a serviço da humanização da cultura

A proposta educativa do Instituto das FMA se apresenta, desde a origem, como uma proposta de tipo cultural. A escola, como qualquer outra obra carismática seja ela um centro juvenil, obra social, uma paróquia, etc., é considerada uma mediação essencial para combater a pobreza, a ignorância, a discriminação social e para garantir os direitos humanos. A escola de Mornese e de Nizza Monferrato é considerada como uma missão, uma via de evangelização, um lugar de promoção integral da pessoa, e por isso um lugar privilegiado de humanização. ⁶⁵

Maria Domingas Mazzarello antes mesmo da fundação do Instituto das FMA concebeu a educação como um projeto de humanização através da cultura. Na sua primeira intuição de dedicar-se totalmente à educação das meninas pobres de Mornese encontramos já o germe de um projeto de educação integral: «Aceitaremos algumas meninas que queiram aprender a costurar (promoção humana através de uma profissão). Vamos ensinar, mas é preciso ficar bem claro que o fim principal é afastá-las dos perigos (prevenção), ensinar-lhes o bem (promovendo os recursos positivos, as potencialidades das jovens) e, principalmente, a conhecer e amar Nosso Senhor (finalidade do ato educativo). [...] Precisamos fazê-lo, mas ouça bem: desde agora devemos pôr a intenção que cada ponto seja um ato de amor de Deus (a intencionalidade das educadoras)». ⁶⁶

⁶⁰ Cf *Documento de Aparecida*, n. 328.

⁶¹ INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, *Alargai o olhar. Com os jovens, missionárias de esperança e alegria. Atos do XXIII Capítulo Geral*, Instituto Santa Teresa 2015, n. 26-28.

⁶² Discurso do Papa Francisco na Audiência concedida às participantes do XXIII CG, in INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, *Alargai o olhar. Com os jovens, missionárias de esperança e alegria. Atos do XXIII Capítulo Geral*, Instituto Santa Teresa 2015, 186.

⁶³ INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, *Para que tenham vida e vida em abundância. Linhas orientadoras da missão educativa das FMA*, Leumann (TO), Elledici 2005, 42.

⁶⁴ Cf INSTITUTO FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, *Em preparação ao Capítulo Geral XXIV*.

⁶⁵ Cf CAVAGLIA, *La proposta di educazione preventiva delle Figlie di Maria Ausiliatrice*, 343.

⁶⁶ *Cronistoria*, I, 89.

Esse projeto inicial se desenvolve e ganha novas dimensões com o encontro das jovens educadoras de Mornese com Dom Bosco e com a fundação do Instituto das FMA. A escola de Mornese, mesmo minúscula pelo número de educandas, tem bem claro o seu objetivo: «Dar uma educação moral e científica em modo que nada deixe a desejar para uma jovem de honesta e cristã família».⁶⁷ Essa escola assume as dimensões do mundo com o transferência de Mornese a Nizza Monferrato. Aqui o número das educandas cresce significativamente. A escola passa a oferecer diversos níveis de educação: jardim de infância, ensino fundamental, ensino Médio e escola de formação de educadoras (Escola normal: magistério); escola profissional, e demais obras de carácter educativo-evangelizador: oratório, catequese, diversas Associações.⁶⁸ É daqui que se deu a expansão do carisma educativo em todo o mundo. A escola de Nizza Monferrato foi forjadora de educadoras que depois levaram, ou em modo mais incisivo, “exportaram” o modelo educativo salesiano em todo o mundo. A principal finalidade da escola era formar as pessoas, abrir a mente à verdade, conduzir os corações ao bem, cultivar o senso da beleza, a abertura aos outros e ao projeto de Deus, a consciência de ter um papel insubstituível na família e na sociedade.

A atividade educativa do Instituto das FMA não se reduz ao simples compromisso social e civil, a favorecer uma educação de qualidade. A missão carismática é vivida como participação ao mistério de Cristo, Apóstolo do Pai e Bom Pastor, que dá a sua vida àqueles que lhes são confiados. Conscientes do grande mistério de “entrega”: «A ti as confio», que é o fundamento da missão das FMA e de todos àqueles que partilham a mesma, os educadores se dedicam com solicitude aos pequenos, aos pobres, sobretudo aos jovens mais necessitados. Esses são um apelo, invocação, solicitação de responsabilidade e de amor.

Nas palavras de María Esther Posada, a escola é uma realidade teo-antropológica rica de possibilidades. «A escola de Mornese é uma coisa só com a comunidade e com a finalidade intrínseca do Instituto que é uma resposta a um dom do Espírito. A escola FMA propõe uma espiritualidade própria que deriva do carisma que a contradistingue, que a constitui e anima a sua missão. Excluindo este princípio intrínseco a obra perde a sua característica e a sua consistência, e deixa de ser uma contribuição ao carisma salesiano no mundo».⁶⁹ Uma escola, como qualquer outra presença salesiana, que perde de vista a sua missão carismática e a finalidade pela qual nasceu corre o sério perigo de “morrer carismáticamente” porque foi se tornando, dia após dia, uma instituição que perdeu o contato com a missão originária. Pode até ser ainda reconhecida socialmente e aprovar muitos alunos nos vestibulares, mas não é mais “salesiana”. Pode até dar fruto, mas fruto de um outro sabor, não de “sabor salesiano”.

Isso porque, na prática educativa das FMA existe o primado da evangelização e da espiritualidade. Podemos falar de uma metodologia permeada de espiritualidade e de uma espiritualidade rica de sensibilidade pedagógica finalizada a educar os jovens “a discernir os planos de Deus na própria vida e assumi-lo como uma missão” (Const. FMA, 72). Piera Cavaglià, referindo-se à escola de Mornese e sobretudo de Nizza Monferrato, explicita a espiritualidade da escola: «Uma das tarefas principais era aquela de formar pessoas, abrir as suas mentes à verdade, endereçar o coração ao bem, cultivar o sentido da beleza, a abertura aos outros, a consciência de ter um papel insubstituível na família e na sociedade. Esta tarefa era considerada não como uma profissão qualquer, mas como uma missão atraente e unificante à qual valia a pena dedicar toda a vida. Por isso no ambiente escolar se colhia um particular modo de conceber e de viver a relação com Deus, com os outros, com a realidade e consigo mesmo. Tais modalidades de pensamento e de ação não se identificam por si mesmo com o método educativo, mesmo que o incluísse e transcendesse se tornando um estilo de vida e de relações. [...] As educadoras, dedicando-se com

⁶⁷ *Regolamento dell'educandato di Mornese*, in *Orme di vita*, D 24, 81-85.

⁶⁸ Para ter uma idéia do crescimento numérico das educandas e da escola é útil o vasto estudo de CAVAGLIA Piera, *Educazione e cultura per la donna. La Scuola «Nostra Signora delle Grazie» di Nizza Monferrato dalle origini alla riforma gentile (1878-1923)*, Roma, LAS 1990.

⁶⁹ POSADA María Esther, *Madre Mazzarello. Su aporte al carisma educativo salesiano*, in *FMA Colombia, Escuela Salesiana. Memoria y profecía de un carisma. 100 años de presencia en Colombia. Hijas de María Auxiliadora*, Santa Fe de Bogotá, Comunidad FMA 1997, 121-129.

competência e amor no ensino e na formação das meninas, eram convictas de responder à Deus que as chamava e as reservava para a sua glória em uma particular Congregação religiosa». ⁷⁰

Nesse sentido, não é por acaso que, desde as origens da escola de Mornese e de Nizza Monferrato, fosse adotado o apelativo “casa” e que tal casa se especificasse a partir da educação. De fato, nos programas se fala de «casa de educação». ⁷¹ «Essa, de fato, se concretizava em uma trama de relações recíprocas, em atividades de tarefas diversificadas, inspiradas à convivência familiar, a uma ordenada família, na qual se estabeleciam relações simples e sinceras, tornando possível um alto nível de participação e comunicação». ⁷²

Atualmente, mesmo em contextos marcados pela secularização e pela presença de diversas religiões, o “Sistema Preventivo” se realiza como compromisso de amar a vida e promovê-la em qualquer lugar, de contemplá-la no seu mistério, de partilhá-la com amor gratuito e solidário, contribuindo assim à humanização da cultura. Deste modo o Sistema Preventivo preserva os educadores das dicotomias e fragmentações, dos dualismos e espiritualismos e ajuda a viver a graça da unidade. O “Sistema Preventivo”, privilegiando as intervenções que tendem a desenvolver os recursos positivos, antes que neutralizar experiências negativas, tende a dar consistência à vida em perspectiva de um futuro digno da pessoa.

Na *Evangelii Gaudium* o Papa Francisco lembra que «as escolas católicas, que sempre procuram conjugar a tarefa educacional com o anúncio explícito do Evangelho, constituem uma contribuição muito válida para a evangelização da cultura, mesmo em países e cidades onde uma situação adversa nos incentiva a usar a nossa criatividade para encontrar os caminhos adequados» (EG 134). Para nós educadores salesianos a escola «é um lugar privilegiado da formação e promoção integral, através do conhecimento e do aprofundamento sistemático e crítico da cultura. A escola é, também, um lugar privilegiado para a pastoral. A educabilidade da fé convida a pensar a pastoral não como um tema, mas como um modo de ser que, através de relações positivas, acompanha o crescimento pessoal e de grupo. Pastoral do fazer, do ter escola, do currículo. É por isso necessário repensar as disciplinas, os saberes, as competências à luz da “*paidea* de Cristo” (Ef. 6,4)» ⁷³. E tudo isto requer uma urgente autocrítica, como adverte Papa Francisco, na exortação apostólica postsinodal *Christus vivit*, para que as instituições educativas sejam realmente capazes de integrar os saberes da cabeça, do coração e das mãos, a formação espiritual e a formação cultural (CV 221-223).

Para a reflexão: Quais os desafios que as nossas presenças (escolas, paróquias, obras sociais...) vivem hoje para configurar-se sempre mais como uma realidade teo-antropológica? Sentimos que as nossas presenças são a serviço da humanização da cultura na ótica da *paidéia* de Cristo e do Sistema Preventivo atuado por Dom Bosco e Madre Mazzarello?

3. A SANTIDADE EDUCATIVA: CAMINHO E VÉRTICE DO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

Maria Domingas Mazzarello, na sua missão de educadora, na ótica do Sistema Preventivo e em um processo de profunda humanização, não exitou de propor o caminho da santidade às irmãs e jovens. Na vida da Santa mornesina ressoa as palavras do Papa Francisco: «Não tenhas medo da santidade. Não te tirará forças, nem vida nem alegria. Muito pelo contrário, porque chegarás a ser o que o Pai pensou quando te criou e serás fiel ao teu próprio ser... Não tenhas medo de apontar para mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus. Não tenhas medo de te deixares guiar pelo Espírito Santo. A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça. No fundo, como dizia León Bloy, na vida “existe apenas uma tristeza: a de não ser santo”» (GE 32-34).

No mesmo horizonte ressoa o convite que nos faz o Reitor Mor na estréia deste ano: *A santidade é também para você*. Ele nos lembra que a santidade é um caminho de humanização e coincide com o

⁷⁰ CAVAGLIÀ, *Educazione e cultura per la donna*, 384-385.

⁷¹ Cf *Regolamento dell'educandato di Mornese*, in *Orme di vita*, D 24, 81-85.

⁷² CAVAGLIÀ, *Educazione e cultura per la donna*, 383.

⁷³ CANALES Maria del Carmen, ...*Para uma escola em pastoral: “dirás ao nosso queridos jovens...”*, in BOEING Antonio (a cura di), *Trilhas do saber. Pastoral Excelência Acadêmica e Evangelizadora*, Brasil, Edebê 2015, 105.

florescimento pleno do humano.⁷⁴ Isso porque a santidade valoriza tudo o que é belo, verdadeiro, humano. Essa não é somente o vértice, o ponto de chegada ou qualquer coisa que vem em um segundo momento na vida de uma pessoa, mas é um caminho lento e gradual, no qual maturidade humana e maturidade espiritual procedem em uma profunda sintonia.

A contribuição de Maria Domingas à humanização da vida, no seu contexto, consiste no fato de ter compreendido que a santidade é plenitude de vida, e no fato de ter colaborado para que as jovens e irmãs pudessem apontar mais alto, àquela meta alta da vida cristã que torna a vida realmente digna de ser vivida.⁷⁵ Como ela, ontem, nós hoje inseridos em um mundo em rápida mudança, somos chamados a ajudar a pessoa a descobrir, juntamente com o sentido da vida, o desejo de alcançar a “medida alta da vida cristã”, a plenitude da vida.

A missão educativa quando é radicada em uma mística se expressa como humanização das relações e da cultura. «A santidade promove na própria sociedade terrena um modo de vida mais humano» (LG 40). A educação será tanto mais profética quanto mais serão “humanos” os membros da comunidade educativa, quanto mais cada um será empenhado em um caminho de santidade, àquela que Papa Francisco chama a santidade “ao pé da porta”, isto é fazendo-se próximos aos jovens, colhendo as suas necessidades, defendendo os seus direitos fundamentais, revelando-lhes um Deus presente, paciente e cheio de amor.

Para o educador salesiano a estrada da santidade é a missão educativa na ótica do Sistema Preventivo: a missão educativa se transforma, assim, in *locus teologicus* e caminho de santidade para educandos e educadores. Não existe uma forma de santidade para os educadores e outra para os educandos: a relação educativa é o «sacramento do encontro com Deus».⁷⁶ É na atividade educativa que somos chamados a nos santificar e colaborar a santificar os nossos jovens. Os educadores levarão os jovens ao desejo de percorrer um caminho de santidade se eles por primeiro serão capazes de testemunhar a beleza de uma vida “santa”, cada um segundo a própria vocação. O documento final do sínodo sobre os jovens nos convida a “despertar o mundo com a santidade” e nos lembra que «devemos ser santos, para poder convidar os jovens a sê-lo».⁷⁷ Os educadores/as salesianos/as realizarão isto se assumirem com convicção o Sistema Preventivo como específica espiritualidade: «O Sistema Preventivo, característica da nossa vocação na Igreja, é nossa espiritualidade específica e método de ação pastoral» (Const. FMA, 7).

Exemplo eloquente é Laura Vicuña. O lema do Congresso é inspirado nas suas palavras: «Que eu não seja indiferente a ninguém». Esta jovem - vinda de uma “família ferida”, acolhida e acompanhada em uma comunidade do rosto sinodal e missionário, encontrou o lugar ideal para crescer na firme convicção de alcançar a santidade na simplicidade da vida cotidiana, escolhendo radicalmente Cristo e o mandamento do amor. A sua intuição profundamente cristã, que se tornou um programa de vida, isto é de “não passar com indiferença perto de ninguém” demonstra a fineza da sua humanidade, a plenitude da sua caridade e a medida da sua santidade. Ela alcançou esta meta alta da vida cristã porque era aberta à ação da graça, encontrou um ambiente rico de valores humanos e espirituais, adultos que compartilhavam a missão educativa e eram modelos de santidade: as amigas e companheiras de caminho; as irmãs, suas educadoras e catequistas; Pe. Augusto Crestanello seu confessor e diretor espiritual, considerado um homem de Deus e sábio educador apóstolo da juventude.⁷⁸ Todos, em modo convergente e através do testemunho de vida, foram para a jovem impulso a assumir o “rosto mais belo da Igreja”, isto é, a santidade.

⁷⁴ FERNÁNDEZ ARTIME Ángel, *A santidade é também para você*. Estréia 2019.

⁷⁵ Para aprofundar a “missão” particular que madre Mazzarello recebeu de Deus e a sua “forma” de santidade pode ser útil a leitura: ANSCHAU PETRI Eliane, *La santità di Maria Domenica Mazzarello. Ermeneutica teologica delle testimonianze nei processi di beatificazione e canonizzazione*, Roma, LAS 2018, sobretudo os capítulos V e VII, 295-393.

⁷⁶ Cf THÉVENOT Xavier, *L'attività educativa: un cammino verso Dio*, in *Principi etici di riferimento per un mondo nuovo*, Leumann (TO), Elle Di Ci 1984, 99-104. Para o Autor a espiritualidade salesiana se contrói entorno a atividade educativa e a relação educativa é o lugar privilegiado da experiência do educador com Deus. De fato, Deus faz sentir a sua presença próprio no coração da relação educativa, quando essa é plenamente humanizante. A atividade educativa é um elemento constitutivo da acolhida do Cristo Ressuscitado que o educar procura viver.

⁷⁷ *Documento final Sínodo dos Bispos: Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*, n. 166.

⁷⁸ Cf Dosio Maria, *Laura Vicuña. Un cammino di santità giovanile salesiana*, Roma, LAS 2004, 94.

A santidade de Laura Vicuña nos faz pensar as palavras conclusiva do Documento Final do Sinodo dos Bispos: «Através da santidade dos jovens, a Igreja pode renovar o seu ardor espiritual e o seu vigor apostólico. O bálsamo da santidade gerada pela vida boa de muitos jovens pode curar as feridas da Igreja e do mundo, levando-nos àquela plenitude do amor para a qual, desde sempre, estamos chamados: os jovens santos impelem-nos a voltar ao nosso primeiro amor (cf. Ap 2, 4)». ⁷⁹ Nos sentimos em sintonia com o Papa, quando, na exortação post-sinodal *Christus Vivit*, manifesta o seu grande desejo aos jovens: «Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Correi atraídos por aquele Rosto tão amado, que adoramos na sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão que sofre. O Espírito Santo vos impulse nesta corrida para a frente. A Igreja precisa do vosso ímpeto, das vossas intuições, da vossa fé. Nós temos necessidade disto! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende a paciência de esperar por nós». ⁸⁰

Para a reflexão: Qual idéia de santidade cultivo em mim? Como educador salesiano como estou cultivando a espiritualidade educativa e como procuro ativar o desejo de santidade nos jovens? Sinto que a relação educativa é “sacramento de encontro com Deus”? Considero o Sistema Preventivo não somente um método educativo, mas sobretudo uma forma de espiritualidade concreta?

SEM QUERER CONCLUIR....

Herdeiros ativos de um carisma vivo e atual

Madre Mazzarello nos deixa uma herança. Somos *herdeiros ativos de um carisma vivo e atual*. Cada um de nós é responsável de garantir o futuro do carisma. Todos devemos nos sentir responsáveis pela vitalidade do carisma e pela sua irradiação.

Neste momento histórico e cultural não podemos desperdiçar o que os nossos fundadores nos entregaram, mas ao mesmo tempo sabemos que não se trata de se transformar em simples repetidores, de conservadores de museus, para usar uma expressão do Papa Francisco.

Somos chamados a continuar a obra de inculturação da intuição originária dos nossos fundadores na realidade concreta na qual vivemos e trabalhamos; a colocar aquelas pinceladas novas de cores sobre o esboço antigo, segundo a expressão de Dom Bosco: «Vocês completarão a obra que eu começo; eu faço o esboço e vocês farão o colorido. Agora é o germe...». ⁸¹ Madre Mazzarello era consciente da sua missão singular de ser “pedra fundamental” do monumento vivo. Escreveu às primeiras irmãs: «Se aquilo que diz Dom Bosco deve realizar-se, a nossa Congregação é destinada a expandir-se em todo o mundo. Iremos até na América. Mas, se queremos que se conserve sempre o mesmo espírito e se faça sempre um grande bem, é necessário que nós, as primeiras da Congregação, sejamos não somente virtuosas, mas o espelho no qual, àquelas que virão depois de nós, possam ver resplandecer o verdadeiro espírito do Instituto». ⁸²

Uma vida e um paradigma que nos interpelam

Maria Domingas Mazzarello, na sua simplicidade de vida, foi uma mulher que através da educação preventiva colaborou com a humanização da vida e da cultura. Colaborou a formar outras educadoras nessa mesma missão e soube transmitir um carisma que ultrapassou as fronteiras do seu tempo e espaço, alcançando os cinco continentes. Ela, com a primeira comunidade de Mornese, compreendeu que a educação integral preventiva é a melhor forma de humanização.

⁷⁹ Documento final Sinodo dos Bispos: *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*, n. 167.

⁸⁰ FRANCISCO, Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*, n° 299.

⁸¹ MB XI 309.

⁸² MACCONO, *Santa Maria Domenica Mazzarello*, I, 399.

Em uma sociedade onde, na maior parte das vezes prevalece o desenvolvimento econômico, a eficiência produtiva, o sucesso a qualquer custo, a mulher demonstra de possuir um capital diferente, que se apresenta mais humano e adaptado à sociedade do futuro. De fato, a experiência de Maria Domingas demonstra que a mulher, muitas vezes de forma escondida e silenciosa, humaniza a sociedade: essa é capaz de flexibilidade no mundo do trabalho, valoriza sobretudo o humano e as relações; é capaz de envolver criativamente e com paciência todas as pessoas na missão; é atenta sobretudo às vidas mais frágeis; é capaz de solidariedade nos momentos de emergência, de atenção aos particulares e pequenos gestos cotidianos, etc.

Podemos afirmar que a experiência de *Madre Mazzarello e da primeira comunidade de Mornese* permanece para nós um **parâmetro permanente** para compreender a nossa vocação educativa e que coisa somos chamados a ser e fazer. Ela foi uma profecia para o seu tempo e continua a ser ainda hoje, através de nós; porém, devemos herdar corretamente o seu espírito, isto é, o “espírito de Mornese”.

As sugestões para atualização poderiam ser muitas. Evidencio algumas que considero mais importantes e significativas. Viver a nossa vocação educativa na perspectiva do Sistema Preventivo, como testemunha Madre Mazzarello, requer:

- ✓ Recuperar a **visão antropológica cristã da educação** e reforçar a convicção que nós educamos/as somos importantes mediações de Deus, o verdadeiro educador, para humanizar a cultura e levar os jovens ao encontro com Cristo.
- ✓ Ser consciente que a **educação é o instrumento mais precioso e importante para a humanização** da cultura e para criar uma sociedade mais humana, justa e fraterna.
- ✓ Assumir a vocação da **maternidade/paternidade educativa** no estilo do Sistema Preventivo, atenta à vida e ao seu crescimento; colher as necessidades formativas das pessoas e responder com concretude.
- ✓ **Valorizar e colaborar à educação da mulher** na ótica teológica e antropológica della reciprocidade entre homens e mulheres.
- ✓ A formação de uma **mentalidade projetual** capaz de ler as perguntas dos jovens em modo educativo e de propor comunidades como “laboratório” de relações humanizantes onde a convivência se inspira ao modelo da reciprocidade interpessoal.
- ✓ O compromisso para tornar a **comunidade educativa** um “**espaço pedagógico e teológico**” qualificado pela confiança na educabilidade da pessoa humana criada à imagem de Deus e orientada a realização de tal projeto. Assim sendo, a comunidade educativa continuará a ser uma **profecia** para o mundo.
- ✓ Criar **comunidades educativas no estilo sinodal**, como **lugar de sinergia**, de coesão educativa, na certeza que è impossível educar sozinhos. Sinergia com a família, com os vários grupos que os jovens frequentam, com a escola, outras instituições, com as diversas vocações, etc.
- ✓ Valorizar e assumir o **Sistema preventivo** como nossa específica espiritualidade e caminho de santidade para saber despertar o desejo de santidade nos jovens.